



**Balanço da produção científica sobre arte e educação especial
(2003-2017)**

**Balance de la producción científica sobre arte y educación especial
(2003-2017)**

**Scientific production balance on art and special education
(2003-2017)**

eLocation-id: e0014

DOI <http://dx.doi.org/10.5965/19843178172021e0014>

Taís da Silva Lins

Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba
taislins18@gmail.com - [ORCID](#)

Joao Henrique da Silva

Universidade Federal de São Carlos
jhsilvamg@icloud.com - [ORCID](#)

RESUMO

O presente texto analisa as produções científicas acadêmicas sobre a Arte e Educação Especial disponibilizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho quantitativa, que contou com os recursos da análise bibliométrica para coletar, tratar e analisar todo o material. O resultado da pesquisa apresenta o corpus final de 16 artigos, produzidos por 16 diferentes autores, em sua maioria por mulheres, entre 2003 e 2017, com maior predominância no quadriênio 2009 a 2012. Os estudos concentram-se na Região Sudeste e nas instituições de ensino superior como a UDESC, USP, UFU, UFRN. Predominaram as pesquisas defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Artes e, geralmente, com ênfase na modalidade de Artes Visuais. Os temas das 16 produções concentram-se na discussão da inclusão na e pela Arte, seguido do ensino de Arte. Os objetivos dos trabalhos versavam sobre a importância de compreender o papel da Arte na inclusão social e escolar das pessoas com deficiência, bem como entender a relevância da Arte na educação formal e não-formal. Os resultados dos estudos sinalizam que a Arte traz muitos benefícios relacionados à qualidade de vida e promoção da inclusão, porém, poucos enfatizam os aspectos pedagógicos e formativos da Arte. Conclui-se que a produção científica sobre Arte e Educação Especial é relevante, mas requer repensar a discussão da apropriação do conhecimento artístico pelas pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Ensino de Arte; Educação Especial; Produção do conhecimento; Pessoa com deficiência

RESUMEN

Este documento analiza las producciones científicas académicas sobre Arte y Educación Especial disponibles en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones del IBICT. Se trata de una investigación bibliográfica, de naturaleza cuantitativa, que contó con los recursos del análisis bibliométrico para recolectar, tratar y analizar todo el material. El resultado de la investigación presenta el corpus final de 16 artículos, producidos por 16 autores diferentes, en su mayoría por mujeres, de 2003 a 2017, principalmente en el cuatrienio de 2009 a 2012. Los estudios se concentran en la Región Sudeste y en las Instituciones de Educación Superior como UDESC, USP, UFU, UFRN. Hubo un predominio de la investigación defendida en los Programas de Posgrado en Artes y, en general, con énfasis en las Artes Visuales. Los temas de las 16 producciones se centran en la discusión sobre la inclusión en y a través del Arte, seguido de la Enseñanza del Arte. Los objetivos del trabajo fueron la importancia de comprender el papel del arte en la inclusión social y escolar de las personas con discapacidad, así como comprender la relevancia del arte en la educación formal y no formal. Los resultados de los estudios indican que el arte aporta muchos beneficios relacionados con la calidad de vida y la promoción de la inclusión, pero pocos enfatizan los aspectos pedagógicos y formativos del arte. Se concluye que la producción científica sobre Arte y Educación Especial es relevante, pero requiere repensar la discusión sobre la apropiación del conocimiento artístico por parte de las personas con discapacidad.

Palabras clave: Enseñanza de Arte; Educación Especial; Producción de conocimiento; Persona con discapacidad

ABSTRACT

This paper analyzes the academic scientific productions on Art and Special Education available at the IBICT Digital Library of Theses and Dissertations. This is a bibliographical research, of quantitative nature, which had the bibliometric analysis resources to collect, treat and analyze all the material. The research result presents the final corpus of 16 articles, produced by 16 different authors, mostly by women, from 2003 to 2017, with a bigger predominance in the quadrennium 2009 to 2012. The studies focus on the Southeast Region and on higher education institutions such as UDESC, USP, UFU, UFRN. Research defended in the Postgraduate Programs in Arts and, generally, with emphasis on Visual Arts was predominant. The themes of the 16 productions focus on the discussion of inclusion in and through Art, followed by Art teaching. The paper's objectives were the importance of understanding the role of Art in the social and school inclusion of people with disabilities, as well as understanding the relevance of art in formal and non-formal education. The study's results indicate that Art brings many benefits related to life quality and promotion of inclusion, but few emphasize the pedagogical and formative aspects of Art. It is concluded that scientific production on Art and Special Education is relevant but requires rethinking the appropriation of artistic knowledge and discussion by people with disabilities.

Keywords: Art Teaching; Special Education; Knowledge Production; Disabled Person

1 INTRODUÇÃO



A Arte¹ é “uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser” (LUDWIG, 2018, p. 38). Ela também é um

[...] produto cultural mediador entre o homem enquanto indivíduo e o gênero humano, pois a atividade mental de quem a produz fica cristalizada no objeto artístico produzido, e tais atividades podem ser apropriadas por outros seres a partir do contato e fruição com a obra. (LUDWIG, 2018, p. 38).

Apoiando-se em Vigotski, Ludwig (2018, p. 36) diz que a Arte também “[...] constitui um mecanismo permanente e necessário de superação de excitações não realizadas na vida cotidiana, além de ser um acompanhante inevitável da existência humana”. A Arte “[...] combina a vivência e a produção do ser humano em nível individual com a recepção do objeto estético percebido pelo outro como um produto social e cultural, mas que também é fruído, interpretado e sentido no nível da individualidade” (LUDWIG, 2018, p. 37).

E a Arte feita por pessoas com deficiência? Como elas veem o mundo? Como frui a Arte por elas? Como elas interpretam a sua vivência na e pela Arte?

O campo da Educação Especial tem apresentado a Arte com o objetivo de desenvolver habilidades e capacidades tanto motora quanto cognitivas. Isto se deve ao fato de que a educação especial é um movimento mundial de inclusão, sendo uma ação política, cultural, social e pedagógica, que proporcionou uma defesa aos direitos de todos os alunos a estarem juntos sem nenhum tipo de discriminação no seu aprendizado (BRASIL, 2008). O Estado brasileiro assume a política de educação inclusiva a partir do governo Lula em 2003. No ano de 2008 é publicada a

¹ “O termo Arte, com letra maiúscula, ou ao adjetivo “artista”, como pessoa imaginativa ou criativa, datam do final do século XVIII e início do século XIX. A palavra arte, que em sua origem latina *ars* significa habilidade, designa até o século XV, no ocidente, apenas um conjunto de atividades ligadas à técnica, ao ofício, à perícia, isto é, a atividades essencialmente manuais. A definição precisa do campo da Arte é uma tarefa inviável, pois o que é considerado arte ou artístico abarca diferentes dimensões [...]. Ou seja: é uma palavra aberta que incorpora uma multiplicidade de sentidos e modos de compreensão.” (FERREIRA, 2010, p. 263).



Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que estabeleceu as diretrizes, objetivos e ações da modalidade Educação Especial, tendo como suporte o paradigma da inclusão escolar, o que exige desenvolvimento social e acadêmico dos estudantes.

A articulação Educação Especial e Arte é trabalhada, geralmente, na perspectiva terapêutica, por meio da qual a arte² serve-se como um auxílio na terapia ocupacional e nas atividades pedagógicas. Por outro lado, verifica-se que existe uma omissão muito relevante entre a atividade de artes com os alunos com deficiência e a produção da literatura sobre o assunto. (REILY, 2010).

Cabe ao docente e a escola saber que ensinar arte com as próprias ferramentas da Arte é o caminho mais eficaz para o estudante com deficiência aprender e desenvolver-se. Por isso, os envolvidos devem apresentar aos alunos vários tipos de produções artísticas de diversos âmbitos regional, nacional e internacional. Cabe ao docente saber apresentar diversas informações como textos literários, canções, cantigas, imagens, texturas, entre outros tipos de artes, para fazer com que o aluno que está em situações de aprendizagem, consiga conforme a atividade aprender a ver, observar, atuar, tocar e refletir sobre a atividade que está sendo dada (BRASIL, 1997).

O docente e a escola precisam considerar também que as pessoas com deficiência são seres históricos, sociais, culturais e simbólicos. O ser humano para aprender requer a elaboração de atividades específicas para a sua deficiência, visando desenvolver suas habilidades e superar as dificuldades. (RIBEIRO, 2017).

Além disso, a Arte

[...] propicia uma nova organização psíquica, ao possibilitar a (re)criação da realidade, oferecendo ao espectador/fruidor a vivência de emoções e sentimentos que não lhe são usuais, ou seja, através da arte o ser humano cria e objetiva socialmente seus sentimentos

² Com objetivo de facilitar a compreensão de diferentes conceitos sobre arte utilizados neste texto, grafa-se com minúscula quando o sentido for relacionado a componente curricular e outras noções (arte) e com maiúscula quando se tratar de campo científico (Arte).



podendo relacionar-se com eles como se lhes fosse algo externo, e a partir do contato com a arte e a catarse que esta proporciona, tais emoções e sentimentos seriam novamente interiorizados e ressignificados. (LUDWIG, 2018, p. 37-38).

Nessa direção, foi realizada uma pesquisa em bancos de dados digitais sobre a produção do conhecimento que envolve Arte e Educação Especial. Verificou-se que tanto na biblioteca eletrônica SciELO quanto na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia (IBICT) não existe nenhum trabalho que tenha como objetivo estudar a produção do conhecimento sobre Arte e Educação Especial.

Assim, procedeu-se a realização deste trabalho a partir das seguintes problematizações: Como se configura a produção científica sobre Arte e Educação Especial na BDTD/IBICT? Quais foram as pesquisas produzidas sobre a temática? Quais as possibilidades e desafios da produção?

Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo analisar as pesquisas de produções científicas acadêmicas relacionadas a Arte e Educação Especial na BDTD/IBICT, oriunda de dissertações e teses, com vistas a qualificar o debate da articulação de dois campos de conhecimentos.

A pesquisa coletou 16 trabalhos acadêmicos, que foram publicados entre 2003-2017. Os trabalhos falam sobre a importância que a Arte tem na vida dos alunos com deficiência. A Arte pode gerar muitas mudanças na vida dos alunos, seja no ambiente fora da escola ou nas atividades escolares realizadas nas aulas de artes visuais, artes plásticas, dança, música, entre outras linguagens que a arte engloba.

O texto está organizado com esta introdução, seguida da metodologia da pesquisa. Em seguida, apresenta-se o mapeamento dos trabalhos, a partir de determinados parâmetros. Depois, discute-se os temas, objetivos e resultados da investigação. Espera-se que este trabalho instigue a descortinar novas pesquisas,



bem como problematizar a articulação Arte e Educação Especial, tendo em vista as necessidades formativas das pessoas com deficiência.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado mediante a pesquisa bibliográfica, pois oportuniza conhecer sobre o estudo que está sendo levantado, a sugerir métodos e técnicas que poderão ser utilizados pelos pesquisadores, facilitando assim a identificação do tema pesquisado, bem como a socialização e a divulgação científica. (PIZZANI et al, 2012).

Para realizar a pesquisa bibliográfica trabalhou-se com a técnica de coleta chamada bibliometria (PIZZANI et al, 2012; SILVA; HAYASHI, 2018). Conforme Silva, Hayashi e Hayashi (2011, p. 113-114) “[...] “o princípio da bibliometria constitui em analisar a atividade científica ou técnica pelos estudos quantitativos das publicações”. A bibliometria tem sido utilizada para revelar aos pesquisadores diversas formações na área do conhecimento, mapeando campos de pesquisas, produzindo formas de indicar as produções científicas, entre outras, para poder realizar “estados da arte”. A bibliometria na atualidade é um campo de pesquisa interdisciplinar que se estende em quase todos os domínios científicos, não se limitando pelas fontes tradicionais de informação, mas utilizando os recursos digitais e da *web*, já que a base de dados bibliográficas é uma atividade de amostras representativas em qualquer âmbito do conhecimento (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011).

Segundo Hayashi, Hayashi e Martinez (2008, p.139),

Os trabalhos que aplicam os métodos bibliométricos geralmente alinham-se a outros referenciais e métodos para enriquecer suas propostas de análise. Mesmo a bibliometria sendo baseada na aplicação de métodos quantitativos, não consegue fugir dos métodos qualitativos de análise. A análise está presente desde o momento da escolha dos campos de informação para o relacionamento entre os



dados. O resultado obtido da análise reflete o conhecimento do pesquisador sobre o assunto a ser pesquisado. Por isso, ao obter os indicadores bibliométricos, é necessário contextualizá-los, explorá-los e analisá-los. Estes procedimentos exigem o conhecimento prévio do objetivo da pesquisa.

A pesquisa foi, então, realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação para Ciência e Tecnologia (IBICT), que nos permitiu a ter acesso aos catálogos publicados das teses e dissertações, com textos completos que são defendidos nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. Utilizou-se como palavras-chaves: arte e educação, artes e deficiência e artes e deficiente. Tais descritores contribuíram para poder identificar e caracterizar as pesquisas selecionadas em relação à temática Arte no campo da Educação Especial.

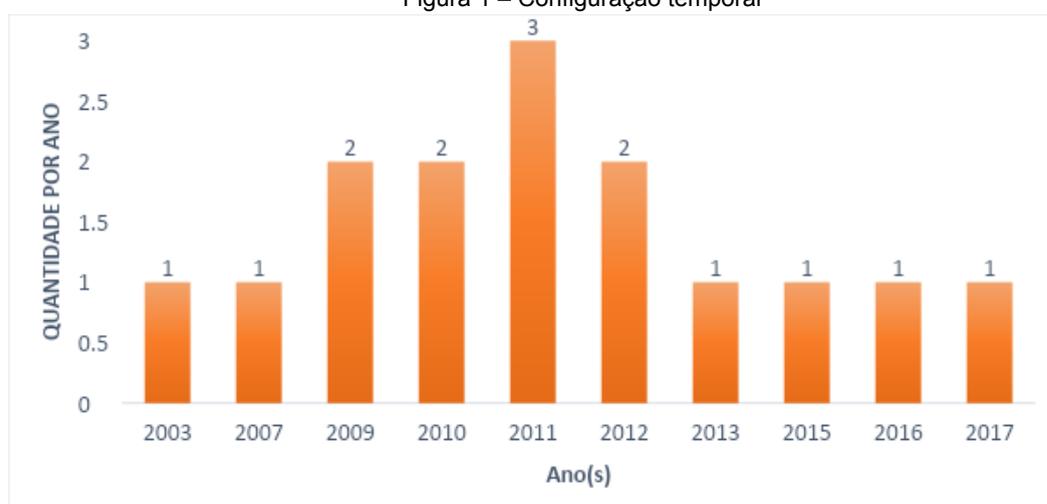
3 MAPEAMENTO DA PESQUISAS SOBRE ARTES E EDUCAÇÃO ESPECIAL (2003-2017)

A coleta no banco de dados BDTD/IBICT resultou num total de 54 publicações científicas acadêmicas desenvolvidas sobre a temática. Foram eliminados os trabalhos que não se referiam especificamente à Arte e Educação Especial. O corpus final resultou em 16 publicações científicas, sendo uma tese e 15 dissertações (14 de mestrado acadêmico e uma de mestrado profissionalizante). Inclusive, as pesquisas foram produzidas por 16 pesquisadores diferentes (10 mulheres e seis homens). Nenhum deles deu continuidade à investigação na pós-graduação.

Os 16 trabalhos foram orientados por 14 professores diferentes. Somente a Prof.^a Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), orientou dois trabalhos.

Para descrever, ordenar e resumir os dados levantados na BDTD/IBICT, os registros foram feitos no programa *Excel*, por meio do qual geraram-se gráficos para os parâmetros como a configuração temporal, institucional, regional, local e da temática.

Figura 1 – Configuração temporal



Fonte: BDTD/IBICT, 2017. Elaboração dos autores.

A figura 1 mostra que houve 16 produções no intervalo entre 2003 e 2017. Em média, nos 14 anos de produção, houve a publicação de um trabalho por ano.

Conforme a figura 1, o ano de 2011 teve maior número de publicações ($n=3$), já nos anos de 2009, 2010 e 2012 foram publicados dois trabalhos acadêmicos por ano. Outros anos tiveram uma única produção anual, ou seja, não se verifica ausência de produção, mas sim um crescimento significativo no quadriênio 2009-2012, que representa mais da metade da produção em todo o período coletado.

Sugere-se que a publicação significativa de dois trabalhos por ano, iniciada em 2009, pode estar relacionada à Política Nacional da Educação Especial da perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e o Decreto n. 6.949/09. Este decreto promulga e reconhece os direitos das pessoas com deficiência, por meio da



Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência realizada em Nova Iorque em 2006. O referido decreto, no seu artigo 24, afirma o direito fundamental à educação das pessoas com deficiência, garantindo:

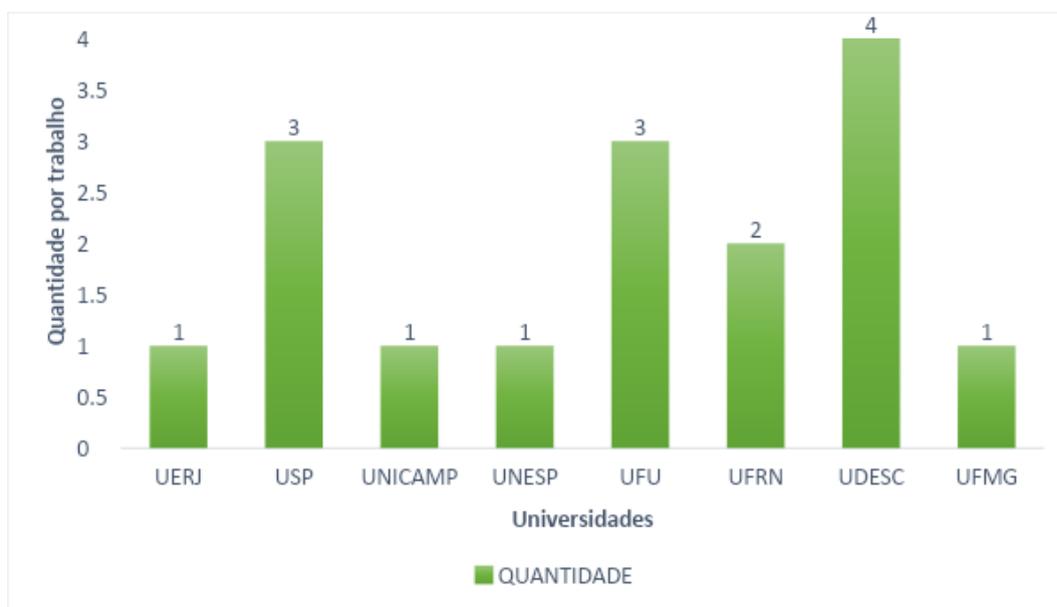
- [...] a) O pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana;
- b) O máximo desenvolvimento possível da personalidade e dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência, assim como de suas habilidades físicas e intelectuais;
- c) A participação efetiva das pessoas com deficiência em uma sociedade livre. (BRASIL, 2009).

Na mesma direção, o artigo 24 também estabelece que no trabalho de desenvolver os talentos e as criatividades do referido público, os Estados Partes assegurarão:

- [..] c) Adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas;
- d) As pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
- e) Medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena. (BRASIL, 2009).

O reconhecimento legal pode ter suscitado a investigação da temática. Inclusive, a figura 2 nos revela a configuração institucional da produção acadêmica.

Figura 2 – Configuração institucional

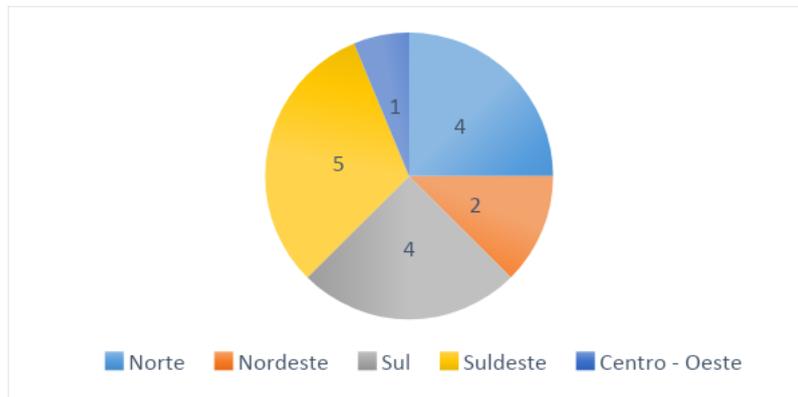


Fonte: BDTD/IBICT, 2017. Elaboração dos autores.

Verifica-se, com base na figura 2, que todas as universidades são públicas, tendo maior presença as seguintes instituições de ensino superior: a UDESC com quatro publicações, todas dissertações; a Universidade de São Paulo (USP) com três publicações, sendo a primeira a publicar em 2003; a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) que também publicou três dissertações, mas em áreas diferentes; a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) publicou dois trabalhos de diferentes áreas de conhecimento. A única tese identificada foi produzida na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 2007, que trata das artes plásticas na área da inclusão.

A figura 3 demonstra que houve produção acadêmica sobre Arte e Educação Especial somente em três regiões do país.

Figura 3 – Configuração regional



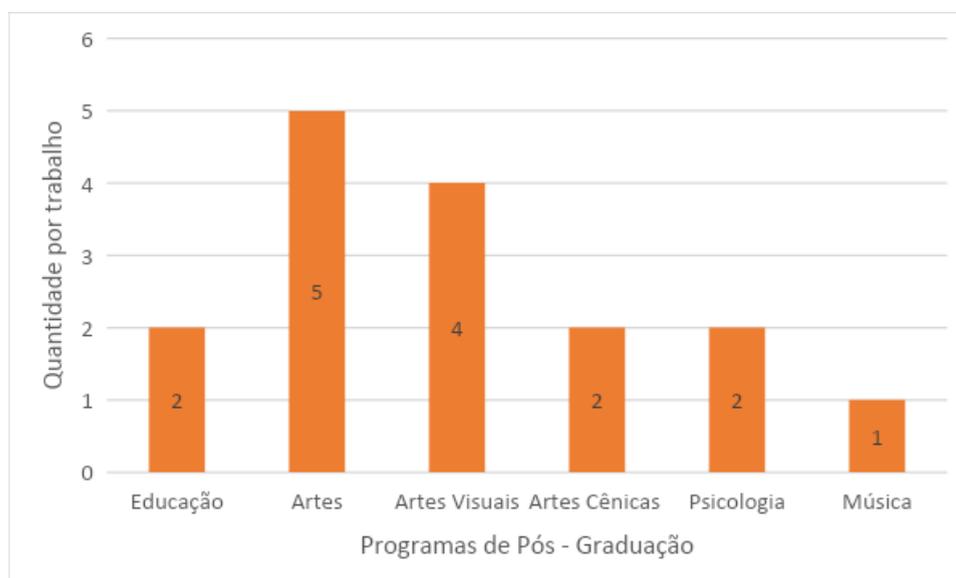
Fonte: BDTD/IBICT, 2017. Elaboração dos autores.

A figura 3 demonstra que a Região Sudeste concentrou a maior parte da produção acadêmica (n=10), correspondendo a 62,5% da produção científica. Em seguida, a Região Sul conta com quatro publicações, todas pela UDESC. A Região Nordeste teve dois trabalhos publicados, somente na UFRN. Dessa forma, os dados evidenciam a concentração da produção em regiões do país que possuem a maior concentração de renda per capita e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), além do fato de a Região Sudeste concentrar os programas de pós-graduação do país.

Inclusive, a dispersão da produção científica nas diferentes regiões sugere que, por um lado, os trabalhos estão concentrados em algumas instituições; por outro lado, não há dedicação a esse tema em outras regiões do país.

Na figura 4 visualiza-se a quantidade de trabalhos por áreas de programas de pós-graduação, o que permite identificar em qual área de conhecimento tem sido mais privilegiada os estudos coletados.

Figura 4 – Configuração de trabalhos por áreas de programas de pós-graduação strictu sensu



Fonte: BDTD/IBICT, 2017.

Contata-se que a área do programa de pós-graduação que teve maior número de publicações foi a de Artes (n=5). Em segundo lugar, foi a área de Artes Visuais (n=4), todas pelas UDESC e financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Isto é, a maioria das pesquisas foram desenvolvidas nos programas específicos em Arte (n=11), correspondendo a 68,75% da produção total. Houve trabalhos publicados também em programas da área da Educação, Psicologia e Música.

Com base na figura 4, infere-se que é importante a Educação se apropriar e dialogar com a Arte, pois

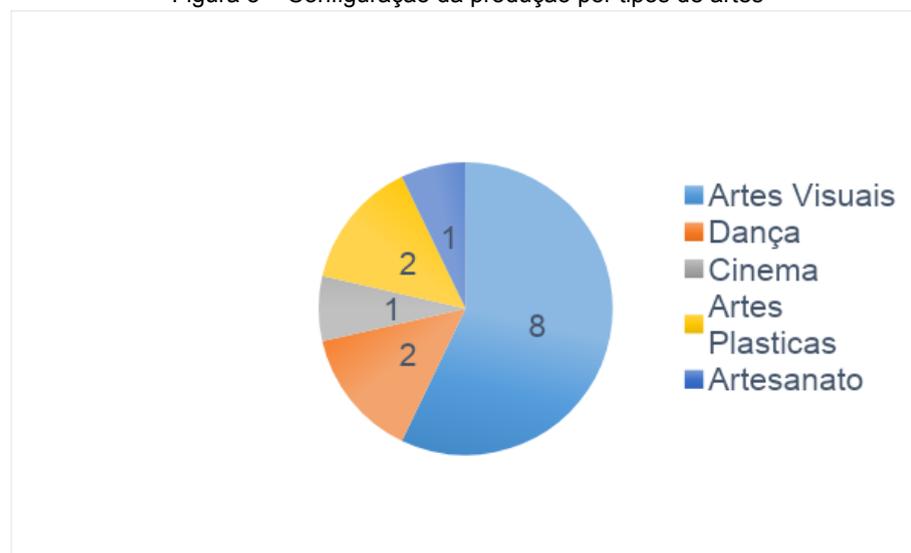
A educação escolar tem como objetivo formar o indivíduo para a vida social em sua totalidade. Para isso, é necessário que se utilize das objetivações artísticas, científicas e filosóficas no exercício de compreensão da situação social, transcendendo assim, as formulações epiteliais do senso-comum. (FERREIRA; DUARTE, 2011, p. 122-123).

O estudo também identificou quais foram os tipos de artes. Para isso, utilizou a classificação de 11 tipos existentes de artes, a saber: música, dança, pintura,

escultura, teatro, literatura, cinema, fotografia, história em quadrinho, jogos eletrônicos e arte digital.

A figura 5 demonstra que cinco modalidades estiveram presentes nas pesquisas realizadas entre 2003-2017. Artes visuais predominam, seguido da dança e artes plásticas. Apareceu apenas uma vez o cinema e o artesanato. Não houve trabalhos relacionados ao teatro, literatura, fotografia, história em quadrinho, jogos eletrônicos e arte digital. Por que tais modalidades não tiveram presentes nas investigações? A fruição da Arte para pessoas com deficiência elege algumas modalidades em detrimento de outras? São perguntas que podem ser respondidas a partir de uma investigação mais minuciosa.

Figura 5 – Configuração da produção por tipos de artes



Fonte: BDTD/IBICT, 2017. Elaboração dos autores.

As Artes Visuais podem ter sido mais recorrentes nos estudos porque abrangem cerâmica, pintura, escultura, gravuras, desenhos etc. E elas podem ajudar as pessoas com deficiência no seu desenvolvimento cognitivo e colaborar no processo de inclusão social e escolar.

Este trabalho também investigou as temáticas, os objetivos e os resultados das pesquisas com relação à temática Arte e Educação Especial. As temáticas foram definidas com base nos resumos dos trabalhos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Temas principais

Autores/Ano	Tema Principal
Ballestero-Alvarez (2003)	Leitura tátil para cegos
Pitombo (2007)	As artes plásticas no cenário da inclusão social na cidade de São Paulo
Moraes (2007)	Inclusão de alunos com deficiência mental pela arte
Palaia (2009)	O ensino da arte para alunos com deficiência intelectual
Kirst (2010)	Uma experiência de diálogo com a arte para pessoas com deficiência visual
Piekas (2010)	Ensino de desenho para crianças cegas
Romão (2011)	A dança circular com pessoas com deficiência visual
Anversa (2011)	A família e a formação artística dos filhos
Fabretti (2011)	Grupos vivenciais junguianos com mulheres que cuidam, esperam e criam nas rodas de artesanato
Christofoletti (2012)	Cinema, loucura e resistência
Almeida (2012)	Análise comparativa entre Potlach Grupo de Dança e Associação/CIA de Ballet de Cegos
Soares (2013)	Oficinas de Artes Visuais
Myczkowski (2015)	Retratos da leitura da arte pelas pessoas com deficiência
Tomaz (2016)	Mediações na experiência estética
Posca (2017)	O ensino de artes visuais para alunos com deficiência visual
Bezerra (2016)	O ensino musical com pessoas com deficiência visual

Fonte: BDTD/IBICT, 2017.

A partir do quadro 1 pode se categorizar seis eixos temáticos, com as suas respectivas produções: inclusão na e pela Arte (n=8), ensino de Arte (n=4), Artes Plásticas (n=1), Cinema (n=1), Família (n=1), Leitura tátil (n=1). Isto é, a maioria da produção versa sobre as contribuições no desenvolvimento da Arte na formação humana e inclusão socioeducacional das pessoas com deficiência. Por exemplo, os quatro trabalhos que possuem os sujeitos com deficiência visual demonstram como a arte, partindo do ensino e da imaginação dos alunos, podem trazer grandes transformações para as suas vidas, auxiliando na construção da sua consciência, raciocínio e inteligência do aluno. (NEVES, 2017). Ferreira e Duarte, na mesma direção, ensina que as diferentes formas de “[...] podem exercer uma influência formadora bastante acentuada sobre o conjunto das funções psíquicas superiores” (2011, p. 121).

O quadro 2 nos mostra os objetivos das pesquisas, os quais discutem diferentes propostas de análises e recortes da realidade, bem como apresentam distintas fundamentações teóricas e de procedimentos metodológicos.

Quadro 2 - Objetivos

Autores/Ano	Objetivos
Ballester-Alvarez (2003)	A presente dissertação trata da fidelidade do entendimento tátil do cego e das imagens criadas em seu imaginário através da leitura tátil e reprodução por meio de suporte adaptado.
Pitombo (2007)	A própria tem por objetivo o estudo de uma mostra qualitativa da cultura contemporânea da cidade de São Paulo acerca de propostas que enfoquem o acesso às Artes Plásticas para pessoas com deficiência, analisando-as na perspectiva do paradigma da inclusão social.
Moraes (2007)	A proposta do presente estudo foi investigar a mediação pedagógica de docentes em uma escola polo do Projeto Espaço Criativo, uma escola pública da cidade de Itumbiara que se propõe a incluir seus alunos com deficiência mental usando a arte, com o objetivo de conhecer e analisar a mediação na prática pedagógica das professoras regente, de apoio e de recursos, que atuam na 4ª série do Ensino Fundamental.
Palaia (2009)	Essa dissertação possui o objetivo de delimitar as particularidades de recursos e adaptações capazes de abarcar as especificidades de aprendizagem da arte para pessoas com deficiência intelectual.
Kirst (2010)	O objeto deste estudo é a análise de uma experiência de pesquisa com público com deficiência visual e sua inclusão por meio da arte contemporânea, com foco nas aprendizagens realizadas pelos estudantes.
Piekas (2010)	A presente dissertação insere-se nos estudos de ensino de desenho no âmbito da invisibilidade e apresenta uma proposta de procedimentos elaborados a partir de um conjunto de desenhos realizados por crianças standards.
Romão (2011)	O referido estudo tem como objetivo investigar de que maneira a dança circular contribui para ampliação do movimento de pessoas com deficiência visual no contexto em que se inserem e, portanto, aprendem a lidar com o movimento intenso de relação, de consciência, de apropriação e comunhão com o mundo.
Anversa (2011)	A presente dissertação tem como objetivo investigar como as famílias abordam a formação artística dos filhos com deficiência no âmbito das escolas particulares, verificando os conceitos que essas famílias possuem acerca da Arte e do ensino de Arte e como conduzem o investimento artístico e cultural de seus filhos nesse campo.
Fabretti (2011)	Os aviamentos e outros materiais úteis para a prática artesanal são compreendidos como recursos expressivos, maleáveis e convidativos à imersão num clima psicológico de relaxamento, ludicidade, acolhimento, apaziguamento e partilha, propício à imaginação e transformação criativa.
Christofolletti (2012)	O presente trabalho se apresenta como uma dissertação-fílmica (DF) e surge de encontros entre alguns trabalhos desenvolvidos no campo da Saúde Mental, do cinema, de produções imagéticas e de possibilidades de produções de sentidos.
Almeida (2012)	Essa dissertação se propõe a analisar comparativamente ao fazer em dança com pessoas com deficiência visual na Associação / Cia. de Ballet de Cegos, dirigida por Fernanda Bianchini (SP) e no Potlach Grupo de Dança, coordenado por Ida Mara Freire (SC).
Soares (2013)	Este trabalho tem por objetivo investigar processos de criação no campo de ensino das artes, através de propostas desenvolvidas em oficinas de artes visuais.
Myczkowski (2015)	Tendo em vista as modificações ocorridas no tratamento social da deficiência nos últimos cinquenta anos e as transformações na produção da arte relacionada a esse tema, desenvolvo nesta dissertação possíveis leituras sobre a situação contemporânea dos portadores de deficiência.



Tomaz (2016)	Este estudo, entre muitas questões amplas, pretende pensar a experiência estética, através de uma abordagem multissensorial a partir da inclusão como equiparação de oportunidades e da acessibilidade como amplo recurso mediador.
Bezerra (2016)	Para tanto, a presente pesquisa objetivou identificar quais e como se dão os processos de aprendizagem musical dos alunos com deficiência visual no Projeto Esperança Viva.
Posca (2017)	Este estudo propõe demonstrar como o ensino das Artes Visuais pode ser adaptado ao aluno deficiente visual da Educação Básica.

Fonte: BDTD/IBICT, 2017, pesquisas realizadas pelos autores.

Os objetivos dos estudos tiveram como foco:

- a. Compreender a contribuição das Artes Visuais, Artes Plásticas e da Dança no desenvolvimento e inclusão da pessoa com deficiência (PITOMBO, 2007; KIRST, 2010; ROMÃO, 2011; MYCZKOWSKI, 2015; TOMAZ, 2016);
- b. Ensino de Arte nas redes regulares de ensino (MORAES, 2007; PALAIA, 2009; ANVERSA, 2011; POSCA, 2017);
- c. Ensino de Arte no contexto da educação não-formal (PIEKAS, 2010; SOARES, 2013; BEZERRA, 2016);
- d. Analisar a leitura tátil e a reprodução por meio do suporte adaptado (Ballestero-Alvarez, 2003);
- e. Análise comparativa de escolas de dança (ALMEIDA, 2012)
- f. Rodas de conversas em grupos de artesanatos (FABRETTI, 2011);
- g. Saúde mental e sua relação com o cinema (CHRISTOFOLETTI, 2012).

Tais ênfases demonstram que discutir as potencialidades formativas da Arte estão presentes em muitas pesquisas, inclusive, aquelas relacionadas à educação formal e não-formal. Sinalizam que o campo da Arte é inter, intra, transdisciplinar. A Arte atravessa fronteiras dos conhecimentos e intercambiam práticas socioculturais. objetivo de formação da sensibilidade estética e a formação intelectual e moral. “A Arte dirige-se, porém, em sua mais elevada tendência histórica, à defesa do livre desenvolvimento humano” (FERREIRA; DUARTE, 2011, p. 122).

Tendo presente esses focos de trabalhos, o quadro 3 expõe os resultados das pesquisas, os quais demonstram que para as famílias e instituições, a Arte contribui significativamente no processo desenvolvido, principalmente quando possibilita o reconhecimento das pessoas com deficiência por meio de suas apresentações na dança, na música, no artesanato, no cinema e nos trabalhos artísticos produzidos nas escolas.

Quadro 3 - Resultados obtidos

Autores/Ano	Resultados
Ballestero-Alvarez (2003)	Relata e discorre a respeito de como essas imagens são criadas por meio da multissensorialidade e a possibilidade da produção artística.
Moraes (2007)	As práticas que visam à inclusão precisam ser constantemente questionadas para que ao longo do tempo possam ser construídas propostas viáveis, uma vez que a arte, se adequadamente utilizada, constitui uma alternativa promotora de desenvolvimento e aprendizagem.
Pitombo (2007)	Nesta pesquisa constatou-se a existência de significativas práticas artísticas específicas a este público. Contudo, não atingem a população da cidade em geral.
Palaia (2009)	Sendo a Arte um meio privilegiado para constituição e fortalecimento da identidade do indivíduo e a atividade criativa um fenômeno resultante da interação entre o indivíduo e o meio em que este se insere, procuramos refletir sobre a possibilidade de inclusão sociocultural promovida pelo fazer artístico.
Kirst (2010)	Na análise de dados constatou-se, entre outros resultados, que os deficientes visuais podem conhecer a arte contemporânea por meio de aprendizagens multissensoriais e obras que necessitem de pouca ou nenhuma adaptação; que a inclusão pode acontecer nas aulas de Arte no ensino formal e não formal, utilizando-se abordagens que envolvam tanto os deficientes visuais quanto os videntes
Piekas (2010)	O estudo realizado em oito sessões individuais de desenho demonstrou que os alunos passaram a construir esquemas gráficos semelhantes aos realizados por crianças standards, sugerindo uma possível aplicabilidade do método
Anversa (2011)	A efetivação desta pesquisa possibilitou a abertura a novos estudos sobre família, arte e inclusão, áreas que necessitam contribuições acerca da acessibilidade e inclusão da Arte às famílias que possuem filhos com deficiência
Fabretti (2011)	Os processos vivenciados nas rodas de artesanato indicaram que o respeito às preferências, escolhas, modos e tempos de agir, incentivam a busca por maior autonomia e a integração de potencialidades e habilidades negligenciadas, processos tão preconizados na prática clínica junguiana como no âmbito da reabilitação física
Romão (2011)	As práticas que visam à inclusão precisam ser constantemente questionadas para que ao longo do tempo possam ser construídas propostas viáveis, uma vez que a arte, se adequadamente utilizada, constitui uma alternativa promotora de desenvolvimento e aprendizagem.
Christofolletti (2012)	Problematiza-se, sobretudo, a loucura e a Reforma Psiquiátrica em um contexto de sociedade de controle.
Almeida (2012)	A partir da pesquisa realizada observa-se que a forma de abordar o corpo com cegueira está intensamente vinculada à concepção estética dessas profissionais. Logo, a presença de corpos com cegueira ou baixa visão na cena da dança pode resultar tanto na manutenção de uma estética tradicional, através da superação dos limites decorrentes da deficiência visual, quanto em uma estética diferenciada, pautada na exposição das singularidades sensoriais e perceptivas

	de cada corpo, vidente ou não. A coexistência dos trabalhos analisados evidencia a marcante característica da dança na contemporaneidade: a diversidade.
Soares (2013)	Este trabalho dialoga com o campo do ensino da arte através das reflexões realizadas por Ana Mae Barbosa, Jochen Dietrich, Ana Elisabete Lopes, Mirian Celeste Martins e Lucia Pimentel.
Myczkowski (2015)	A pesquisa delimita-se pela produção e análise do meu próprio trabalho relacionado ao tema que, em decorrência do aprofundamento dos processos artísticos, adquiriram novas significações.
Bezerra (2016)	Como resultado desta pesquisa, identificaram-se seis processos de aprendizagem musical: percepção musical, leitura musical, escrita musical, imitação/repetição, memorização e execução/prática instrumental, bem como os caminhos didáticos envolvidos nesses processos: estratégias, atividades, motivações, conhecimento prévio, diversidade de atividades e cooperação.
Tomaz (2016)	Os recursos de mediação multissensoriais colaboram para a melhoria da interação de todos, videntes ou não frente a arte e seus processos, a partir do entendimento do corpo como um todo integrado, sensível.
Posca (2017)	Diante da ausência de um parâmetro atual para a adaptação curricular no ensino de Artes Visuais e de livros que possam auxiliar o docente sobre essa linguagem artística, esta pesquisa dá luz à criação de um método didático-pedagógico de ensino de Artes Visuais com pranchas táteis para alunos não visuais nas aulas de Arte, a fim de que eles tenham seu direito garantido a uma aprendizagem significativa e inclusiva nessa disciplina.

Fonte: BDTD/IBICT, 2017, pesquisas realizadas pelos autores.

Os resultados da pesquisa sinalizam que a Arte ajuda no desenvolvimento da multissensorialidade, possibilitando uma maior autonomia na vida da pessoa com deficiência, repercutindo na aprendizagem e no desenvolvimento. Aliás, a sensibilidade estética permeou os trabalhos, evidenciando o papel da Arte como linguagem e fruição dos sentidos, o que corrobora para as pessoas com deficiência no desenvolvimento de uma atitude crítica frente ao mundo que o cerca.

Contudo, ainda não há muitas produções científicas que envolvem a Arte e a Educação Especial como campos científicos. Existem muitos estudos que são realizados no Brasil, em diferentes estados, nos quais os trabalhos desenvolvidos se preocupam com o desenvolvimento das pessoas com deficiência, pois reconhecem que essas pessoas possuem talento, bem como a arte ajuda a superar as suas dificuldades, a oportunizar melhoria na qualidade de vida e inclusão.

Acrescenta-se que as 16 pesquisas que foram levantadas foram realizadas como trabalhos de campo, por exemplo, em oficinas, instituições, grupos, companhias, projetos, que trabalham com a Arte e que tem conhecimento de que ela auxilia no crescimento das pessoas com deficiência.



Todas as pesquisas chegam a uma conclusão: independente da arte que é ensinada, ela dá um grande sentido para a vida destas pessoas, mesmo que a maior demanda das pesquisas seja em Artes Visuais.

4 CONCLUSÃO

A produção relacionada a Arte e Educação Especial na BDTD/IBICT concentra-se no período de 2003 a 2017, em contínua expansão, mas ainda não se tornou amplamente realizada no Brasil.

O foco dos estudos abrange diferentes tipos de artes, ênfases temáticas e propostas de trabalhos. Os diferentes pesquisadores argumentam que a Arte produz inclusão e desenvolvimento humano às pessoas com deficiência, ajudando na sua autonomia, autoestima, no seu desenvolvimento cognitivo, na sua compreensão de mundo e social. Porém, é necessário ainda problematizar o conceito de inclusão e discutir a apropriação do conhecimento artístico e aprendizagem dos sentidos pelas pessoas com deficiência. Como as pessoas em situação de deficiência se apropriam do conhecimento artístico? Como essas pessoas aprendem os sentidos nas escolas? A Arte gera aprofundamentos de conhecimentos e saberes?

Não se pode deixar de olvidar que o presente balanço apresenta limites, pois utilizou-se como documentos as dissertações e teses. É necessário fazer uma revisão de literatura que engloba bancos de dados internacionais e periódicos nacionais. Também requer ampliação dos parâmetros de análises e repositório digitais. Além de realizar um exame criterioso do teor integral da pesquisa, seja pela análise de conteúdo ou de discurso.

Portanto, o presente mapeamento das pesquisas possibilita compreender que a Educação Especial precisa se apropriar criticamente da Arte. A arte não pode ser vista apenas como ferramenta terapêutica no trabalho da Educação Especial, mas



sim capaz de mobilizar saberes, ensinar e aprender linguagens e conhecimentos, realizar transposição didática e promover uma formação humana integral, contemplando as dimensões físicas, cognitivas e afetivas. O ser humano é simbólico, um ser de cultura. Assim, a Arte possibilita (re)produzir e (re)construir as culturas. A Arte traduz-se em diferentes práticas sociais, dinamizando as redes de apoio, fortalecendo vínculos e exteriorizando o sentido do existir humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renata Mara Fonseca de. **Não ver e ser visto em dança**: análise comparativa entre o Potlach Grupo de Dança e a Associação / Cia. de Ballet de Cegos. 2012. 104f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

ANVERSA, Priscila et al. **O que pensam as famílias sobre a formação artística dos filhos com deficiência? com a palavra, as mães**. 2011. 195f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BALLESTERO-ÁLVAREZ, Jose Alfonso. **Multissensorialidade no ensino de desenho a cegos**. 2003. 120f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

BEZERRA, Edibergon Varela. **Música e deficiência visual**: os processos de aprendizagem musical no Projeto Esperança Viva. 2016. 124f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7.611/2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm#art11>. Acesso em: 26 nov. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.



CHRISTOFOLETTI, Rafael. **Ensaio-filmico**: cinema, loucura e resistência. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

FABRETTI, Lydiane Regina Pereira. **A frente e o verso da trama**: grupos vivenciais junguianos com mulheres que cuidam, esperam e criam nas rodas de artesanato. 2011. 240f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FERREIRA, Francisco Romão. Ciência e arte: investigações sobre identidades, diferenças e diálogos. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 261-280, abril de 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022010000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 mar. 2020.

FERREIRA, Nathalia Botura de Paula; DUARTE, Newton. As artes na educação integral: uma apreciação histórico-crítica. **Revista Ibero-americana de estudos em educação**, Araraquara, v. 6, n. 3, p. 115-126. 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5006/4155>. Acesso em: 07 mar. 2020.

FERRI, Márcia Barcellos. Ensino de artes para crianças: caminho para a autonomia ou adaptação? **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 7, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9256>. Acesso em: 09 mar. 2020.

HAYASHI, Maria Cristina; HAYASHI, Carlos Roberto; MARTINEZ, Claudia Maria. Estudos sobre jovens e juventude: diferentes percursos refletidos na produção científica brasileira. **Educação, Sociedade & Culturas**, Universidade do Porto, v. 27, p. 131-154, 2008. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC27/27_cristina.pdf. Acesso em: 09 mar. 2020.

KIRST, Adriane Cristine. **As aprendizagens do público com deficiência visual**: uma experiência de diálogo com a arte contemporânea. 2010. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

LUDWIG, Ana Paula. **A arte no desenvolvimento da criança**: contribuições da teoria histórico-cultural. 2018. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, p. 237-248, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

MORAES, Marcela Cristina de. **Mediação pedagógica, inserção escolar de alunos com deficiência mental e arte**: um olhar sobre o projeto espaço criativo. 2007. 152f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.



MYCZKOWSKI, Rafael Schultz. **Apagamentos retratos da privação**. 2015. 154f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

PALAIA, Alessandra Rachel Antonelli. **Oficina de cerâmica: o ensino da arte para alunos com necessidades educacionais especiais**. 2009. 113. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

NEVES, Libéria Rodrigues. Contribuições da Arte ao Atendimento Educacional Especializado e à Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, n. 4, p. 489-504, 2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000400489. Acesso em: 09 mar. 2020.

PIEKAS, Mari Inês. **A desconstrução do esquema gráfico aplicado ao ensino de desenho para crianças cegas**. 2010. 230f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

PITOMBO, Paulo Fernando Dias de Toledo. **Prática Artística para Todos: as artes plásticas no cenário da inclusão social na cidade de São Paulo**. 2007. 182f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI - Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, 2012. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 09 mar. 2020.

POSCA, Luís Muller. **Criação de material de apoio para o ensino básico de artes visuais para alunos deficientes visuais**. 2017. 63f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

REILY, Lucia. O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão. **Cadernos Cedex**, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 84-102, jan./abr. 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n80/v30n80a07.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

RIBEIRO, Ione Rossi. **Arte na Educação Especial**. Disponível em:
<<http://www.nupea.fafcs.ufu.br/atividades/1-ERRAE-e-4-SRAEA/MESAS/1-ERRAE-e-4-SRAEA-MESA.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ROMÃO, Telma Sampaio. **Ampliação de movimentos na dança circular com pessoas com deficiência visual**. 2011. 139f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

SILVA, João Henrique da; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Estudo bibliométrico da produção científica sobre a associação de pais e amigos dos excepcionais.



Revista Educação Especial, v. 31, n. 60, p. 65-80, jan./mar. 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/18170>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SILVA, Márcia Regina; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337>. Acesso em: 09 mar. 2020.

SOARES, Ivana de Souza. **Processos de criação em artes visuais: o tempo tecendo encontros**. 2013. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

TOMAZ, Marina Vargas. **Além da visão: mediações na experiência estética**. 2016. 136. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.